FOLHA DE S. PAULO 29 JAN 1988

Plenário recusa emenda contra discriminação a homossexual

Do enviado especial a Brasília

CONSTITUINTE 88

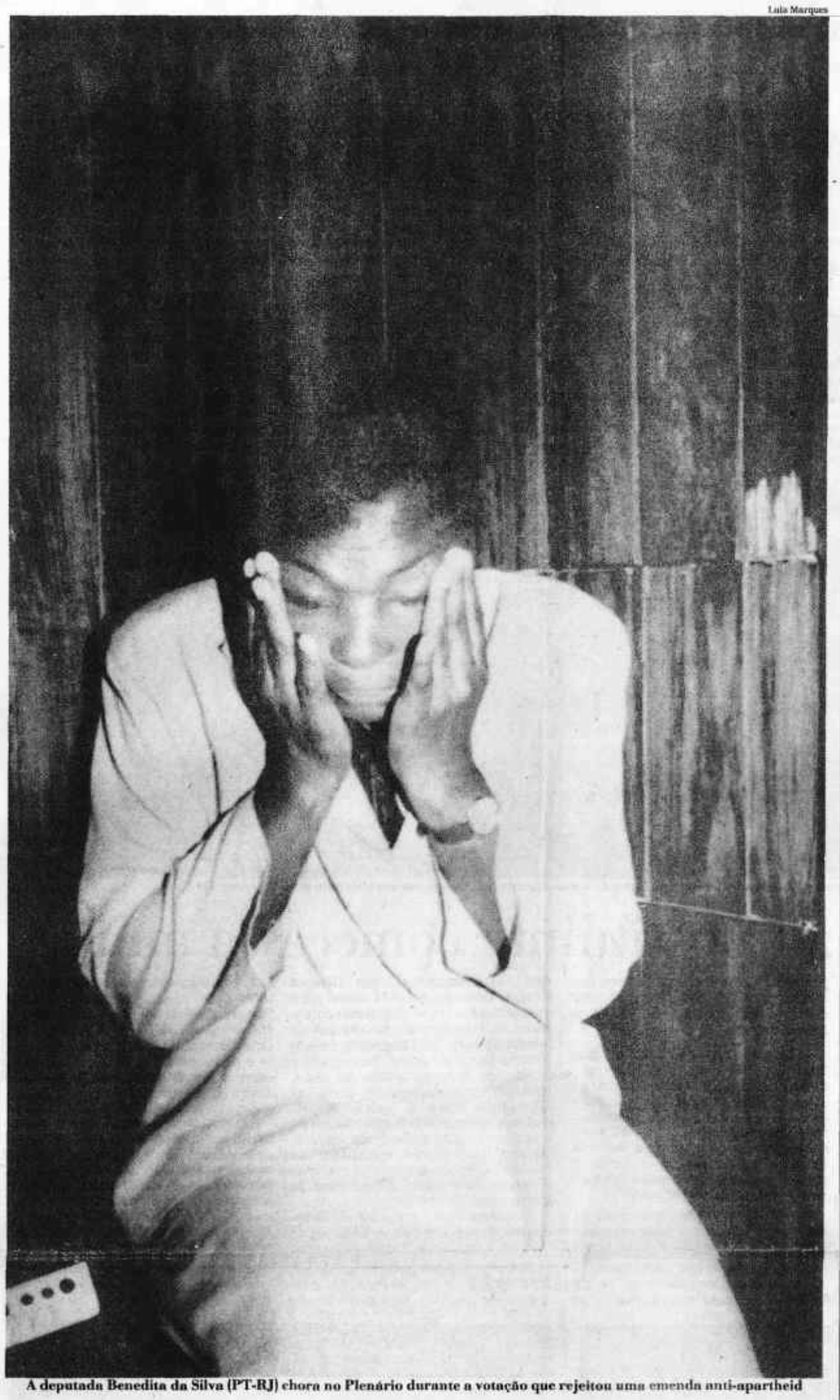
Eram 18h07, e o plenário permanecia praticamente lotado com os 461 constituintes que acabavam de votar. Ulysses Guimarães, presidindo a Mesa, anunciou a derrota, por 317 a 130 (e 14 abstenções), da emenda que incluiria no texto definitivo da Constituição, como um dos objetivos fundamentais do Estado, "promover a superação de preconceitos", entre os quais os que se abatem sobre os cidadãos por suas "preferências sexuais".

Das poltronas da direita, maior concentração do chamado bloco evangélico, formado por 34 pastores protestantes, alguns aplausos acolheram o resultado estampado, minutos antes, no painel de votação eletrônica. Do bloco da esquerda, nenhuma manifestação de reprovação ou desgosto. Estava concluída, assim, uma tentativa constitucional iniciada em março do ano passado, quando pela primeira vez se propôs, sofrendo então a primeira derrota, a inclusão no texto constitucional da não discriminação aos homossexuais. A questão fora na época votada por uma subcomissão que desaguou suas propostas na Comissão dos Direitos Fundamentais do Homem e da Mulher. Desta vez ela chegou a ser incluída no relatório do senador José Paulo Bisol (PMDB—RS), caindo, no entanto, nos dois substitutivos redigidos pelo relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), sendo em novembro derrotada, por 15 a 92, na Comissão de Sistematização.

Cabral argumentou que uma menção específica às preferências sexuais redundaria com a redação do texto que já citava os preconceitos de sexo, ao lado dos raciais, por motivo de idade "e outras formas de discriminação". Seu ponto de vista, baseado puramente nas técnicas de redação jurídica, nada tinha a ver, entretanto, com a maneira preconceituosa com que um dos oradores encaminhou ontem contra a aprovação. O deputado Costa Pereira (PFL-MA), evangélico, afirmou, de fato, que prever constitucionalmente o fim da discriminação por preferências sexuais seria seria "trazer para o Brasil a maldição de outros países. Seria uma maldição igual à que existia em Sodoma e Gomorra". O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) referia-se à proposta como "a emenda dos viados", enquanto o líder do governo no Congresso constituinte, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), dizia que a emenda era de "desorientação sexual". É claro que ambos não ousaram o emprego de tais expressões diante dos microfones.

O deputado José Genoino (PT-SP), autor da proposta, fez da tribuna um encaminhamento de seis minutos, negando-lhe qualquer dimensão "exótica", e citando um documento do governo canadense, no qual a expressão "orientação sexual" estava inscrita entre os fatores a não serem discriminados. "E, em verdade, este é um inequívoco direito da cidadania." (JBN)

Luis Marques



A deputada Benedita da Silva (PT-RJ) chora no Plenário durante a votação que rejeitou uma emenda anti-apartheid

Computador que controla votação apresenta panes

Do enviado especial a Brasília

O sistema eletrônico de votação do plenário da Câmara não tem, em definitivo, nenhum propósito de discriminação ideológica. Desde que o Congresso constituinte passou a se reunir naquele recinto, ele já prejudicou primeiramente, anteontem, o líder do PDS, deputado Amaral Neto (RJ), e ontem os deputados Eduardo Bonfim (PC do B-AL) e Cláudio Ávila (PFL-SC).

Amaral queixou-se de que, mesmo tendo votado "sim" —e era para ele uma questão de honra, já que se tratava de endossar a proposta de preâmbulo constitucional do Centrão—, o mapa do computador enviado para publicação o colocava entre os que haviam se abstido. Bonfim teve menos sorte. Quando digitava seu código secreto, e isso ocorreu três vezes, o computador respondia que aquele número já fora operado. De duas, uma: ou por qualquer engano dois constituintes tinham o mesmo código, ou então algum buraco negro no programa correspondia justamente ao número de entrada do deputado alagoano. Quanto a Ávila, tudo funcionou bem nas três primeiras votações, com uma pane idêntica à de Bonfim manifestando-se na quarta.

Benedita emociona plenário, mas o artigo anti-apartheid não passa

Da Sucursal de Brasília

O plenário do Congresso constituinte rejeitou ontem emenda proposta pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ), estabelecendo que "o Brasil não manterá relações com diplomáticas e nem firmará tratados, acordos ou pactos com países que adotem políticas oficiais de discriminação racial". A emenda obteve maioria de votos (265 contra 166 e 21 abstenções), mas foi rejeitada por falta de quórum qualificado, de 280 votos.

Interrompida duas vezes pelas palmas e aplaudida de pé ao final seu discurso, Benedita da Silva emocionou o plenário ao declarar: "Ser negro é lindo e eu quero assumir minha negritude. Duro é ter a lei cortando a nossa carne e nos mantendo cativos". Ela se referia ao "apartheid", regime segregacionista da África do Sul, o principal alvo de sua emenda.

Benedita afirmou que a prática institucional da violência era a única forma de diálogo do governo sul-africano com a população de maioria negra (68% contra 18,2% de brancos e o restante de mestiços e asiáticos). O deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ), que encaminhou favoravelmente a emenda, disse que o dispositivo demonstrava a vontade do povo brasileiro de ver a África do Sul alcançar sua autodeterminação, já que se trata "de um país negro dominado por uma maioria branca".

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), que encaminhou contra, alegou que o Brasil mantém relações com nações e não com governos. Disse que a melhor forma de o Brasil influir para que os negros sul-africanos conquistem seus direitos é manter sua representação diplomática naquele país, "dizendo a todo instante às autoridades que deveriam mudar esta política, que não está de acordo com os valores das Nações Unidas". Vaiado no início, José Lourenço foi aplaudido ao final por meia-duzia de parlamentares do Centrão, que acenavam para os colegas votarem contra.

O parecer do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) foi contrário. Ele disse que a emoção passava "a largos passos" no plenário, mas que não poderia tratar um assunto tão sério com emocionalismo. Afirmou que o repúdio ao racismo já se encontrava no "caput" do artigo 4° e que o cumprimento ou não do dispositivo dependia do próprio Congresso, que pode interferir decisivamente na política externa brasileira.

O governo brasileiro tem divulgado sucessivas manifestações de repúdio ao regime segregacionista (apartheid) sul-africano, mas isto, na opinião dos parlamentares que defendem o rompimento das relações diplomáticas com a África do Sul, não passa de retórica. Para o Itamaraty, o rompimento representa uma perda para o Brasil, que, através de sua embaixada, pode acompanhar de perto o desenrolar do processo político sul-africano. As relações comerciais independem das relações diplomáticas.

O presidente José Sarney baixou em 1985 o decreto 91.524, proibindo as exportações de equipamentos militares e munições, petróleo e derivados para a África do Sul. Proibe também intercâmbios culturais, artísticos e desportivos entre o Brasil e aquele país. Este decreto, segundo o Itamaraty, vem sendo rigorosamente cumprido.

Nos últimos dois anos, a África do Sul perdeu importantes empresas estrangeiras, como protesto ao apartheid. Entre elas General Motors, IBM, Kodak, Ford, Warner, Honeywell e Citibank. Mas as conquistas da maioria negra ainda são lentas, embora já tenham conseguido, a partir da onda de protestos iniciada em 1986, a revogação de quase 40 leis racistas.

Quércia não controla 5 deputados, diz análise

Do enviado especial a Brasília

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, está informado de uma avaliação feita por alguns de seus principais correligionários na bancada do PMDB paulista na Câmara, segundo a qual, o Palácio dos Bandeirantes não tem controle político sobre as atitudes de cinco deputados federais: Roberto Cardoso Alves, José Serra, João Cunha, Samir Achôa e João Herrmann.

A análise foi feita ainda no ano passado, e explica a passividade de Quércia e do coordenador da bancada de seu partido na Câmara, deputado Roberto Rollemberg, diante das últimas e polêmicas declarações de Cardoso Alves, sobre o preço (em cargos públicos) que o Palácio do Planalto —e governo— terão que pagar, se quiserem ver aprovado o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney.

A **Folha** apurou que, na avaliação transmitida a Quércia, os cinco deputados são descritos como políticos financeiramente independentes, que, em suas campanhas, não têm qualquer dependência significativa do Bandeirantes ou da máquina administrativa do Estado. Cardoso Alves é apontado como o deputado do PMDB de São Paulo de maior respaldo na UDR (União Democrática Ruralista); o ex-secretário de Planejamento do governo Franco Montoro, José Serra, como político apoiado setores empresariais ligados à área de exportação; João Cunha como deputado que conta com o apoio de usineiros paulistas (apoio que é atribuído, também, a Cardoso Alves); João Herrmann como tendo o respaldo de setores ou movimentos de esquerda, que lhe proporcionam diversas viagens ao exterior, normalmente com a finalidade de aproximar o governo da chamada "Nova República" de regimes socialistas ou comunistas; e Samir Achôa, descrito como político que possui fortuna pessoal, derivada da atividade de seu escritório de advocacia.

"Dobradinha"

Alguns deputados federais de mais intimidade com o governador paulista já anotaram o fato de que, além de ter o apoio da UDR para seu desempenho a nível nacional, Roberto Cardoso Alves faz uma "dobradinha" com o deputado estadual Luís Carlos Santos, para as reivindicações que quer ver aprovadas no âmbito de seu Estado. Quércia sabe disso, e até onde deixa transparecer, não será obstáculo à atuação da dupla Cardoso Alves Luís Carlos Santos.

Na tarefa de conciliar o PMDB de São Paulo —visando conseguir uma base sólida para o início de sua campanha à Presidência da República—, Orestes Quércia pode até aplainar o caminho que Luís Carlos Santos quer percorrer para voltar à presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo. E essa não é uma questão política fácil para Quércia. Aspirando pela direção da Assembléia já estão, também, os deputados estaduais Néfi Teles e Aloísio Nunes Ferreira.

Os articuladores de Quércia na bancada da Câmara Federal calculam que além de Serra e Herrmann, há pelo menos mais seis deputados fechados com os quatro anos para Sarney: Robson Marinho, Doreto Campanari, Koyu Ilha, Antônio Perosa, Fábio Feldmann e Geraldo Alckmin. As mesmas fontes acreditam que esse grupo pode ser engrossado pelos deputados João Cunha, José Carlos Grecco e Hélio Cesar Rosas —mas opinam que, dificilmente, os quatroanistas conseguirão somar a maioria dos 28 deputados que o PMDB paulista tem na Constituinte. (RL)

Editoria de Arte

COMO VOTARAM OS CONSTITUINTES

Votação da proposta de preâmbulo do Centrão

487 SIM

Abigail Feitosa (PMDB-BA), Acival Gomes (PMDB-SE), Adauto Pereira (PDS-PR), Ademir Andrade (PSB-PA), Adhemar de Barros Filho (PDT-SP), Adolfo Oliveira (PL-RJ), Adroaldo Streck (PDT-RS), Aécio de Borba (PDS-CE), Aécio Neves (PMDB-MG), Affonso Camargo (PTB-PR), Afif Domingos (PL-SP), Afonso Arinos (PFL-RJ), Agripino de Oliveira Lima (PFL-SP), Airton Cordeiro (PFL-PR), Alarico Abib (PMDB-PR), Albano Franco (PMDB-SC), Albérico Cordeiro (PFL-AL), Albérico Filho (PMDB-MA), Alceni Guerra (PFL-PR), Aldo Arantes (PC do B-GO), Alencar Dias (PFL-AC), Alexandre Costa (PFL-MA), Alexandre Puzyna (PMDB-SC), Alfredo Campos (PMDB-MG), Almir Gabriel (PMDB-PA), Aloisio Vasconcelos (PMDB-MG), Aloysio Chaves (PFL-PA), Aloysio Teixeira (PMDB-RJ), Aluizio Campos (PMDB-PB), Álvaro Antônio (PMDB-MG), Álvaro Vale (PL-RJ), Alysson Paulinelli (PFL-MG), Amaral Netto (PDS-RJ), Amaury Muller (PDT-RS), Ângelo Magalhães (PFL-BA), Anna Maria Rattes (PMDB-RJ), Annibal Barcellos (PFL-AP), Antero de Barros (PMDB-MT), Antônio Britto (PMDB-RS), Antônio Câmara (PMDB-RN), Antônio Carlos Franco (PMDB-SE), Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC), Antonio Carlos Mendes Thame (PFL-SP), Antônio de Jesus (PMDB-GO), Antonio de Farias (PMB-PE), Antonio Gaspar (PMDB-AM), Antonio Mariz (PMDB-PB), Antonio Salim Curiati (PDS-SP), Antonio Ueno (PFL-PR), Arnaldo Martins (PMDB-RO), Arnaldo Moraes (PMDB-PA), Arnaldo Prieto (PFL-RS), Arnold Fioravante (PDS-SP), Avelde de Oliveira (PFL-RJ), Artur da Távola (PMDB-RJ), Asdrubal Bentes (PMDB-PA), Augusto Carvalho (PCB-DF), Áureo Mello (PMDB-AM), Basílio Villani (PMDB-PR), Benedita da Silva (PT-RJ), Benito Gama (PFL-BA), Bernardo Cabral (PMDB-AM), Beth Azize (PSB-AM), Bezerra de Melo (PMDB-CE), Bocayuva Cunha (PDT-RJ), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Bosco França (PMDB-SE), Brandão Monteiro (PDT-RJ), Caio Pompeu (PMDB-SP), Cardoso Alves (PMDB-SP), Carlos Alberto Caó (PDT-RN), Carlos Chiarelli (PFL-RS), Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), Carlos Vinagre (PMDB-PA), Carlos Virgílio (PDS), Carrel Benevides (PMDB-AM), Cássio Cunha Lima (PMDB-PB), Celso Dourado (PMDB-BA), César Maia (PDT-RJ), Chagas Duarte (PFL-RR), Chagas Rodrigues (PMDB-PI), Christóvam Chiaradia (PFL-MG), Cid Carvalho (PMDB-MA), Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE), Cláudio Ávila (PFL-SC), Cleonâncio Fonseca (PFL-SE), Costa Ferreira (PFL-MA), Cristina Tavares (PMDB-PE), Cunha Bueno (PDS-SP), Dalton Canabrava (PMDB-MG), Darcy Deitos (PMDB-PB), Darcy Pozza (PDS-RS), Daso Coimbra (PMDB-RJ), Davi Alves Silva (PDS-MA), Del Bosco Amaral (PMDB-SP), Delfim Netto (PDS-SP), Délio Braz (PMDB-GO), Denisar Arneiro (PMDB-RJ), Dionísio Dal Prá (PFL-PR), Dionísio Hage (PFL-PA), Dirce Tutu Quadros (PTB-SP), Dirceu Carneiro (PMDB-SC), Divaldo Suruagy (PFL-AL), Djenal Gonçalves (PMDB-SE), Domingos Juvenil (PMDB-PA), Domingos Leonelli (PMDB-BA), Doreto Campanari (PMDB-SP), Edésio Frias (PDT-RJ), Edison Lobão (PFL-MA), Edivaldo Motta (PMDB-PB), Edme Tavares (PFL-PB), Edmilson Valentim (PC do B-RJ), Eduardo Jorge (PT-SP), Eduardo Moreira (PMDB-SC), Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), Eliel Rodrigues (PMDB-PA), Eliézer Moreira (PFL-MA), Enoc Vieira (PFL-MA), Eralda Tinoco (PFL-BA), Erálde Trindade (PFL-AP), Érico Pegoraro (PFL-RS), Euclides Scalco (PMDB-PR), Eunice Michiles (PFL-AM), Expedito Machado (PMDB-CE), Ézio Ferreira (PFL-AM), Fábio Feldmann (PMDB-SP), Fábio Raunheitt (PTB-RJ), Farabulini Júnior (PTB-SP), Fausto Fernandes (PMDB-PA), Fausto Rocha (PFL-SP), Felipe Cheidde (PMDB-SP), Felipe Mendes (PDS-PI), Feres Nader (PDT-RJ), Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), Fernando Cunha (PMDB-GO), Fernando Gasparian (PMDB-SP), Fernando Gomes (PMDB-BA), Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Fernando Lyra (PMDB-PE), Fernando Santana (PCB-BA), Fernando Velasco (PMDB-PA), Firmo de Castro (PMDB-CE), Flávio Palmier da Veiga (PMDB-RJ), Flávio Rocha (PL-RN), Florestan Fernandes (PT-SP), Floriceno Paixão (PDT-RS), França Teixeira (PMDB-BA), Francisco Amaral (PMDB-SP), Francisco Benjamim (PFL-BA), Francisco Carneiro (PMDB-DF), Francisco Coelho (PFL-AM), Francisco Diógenes (PDS-AC), Francisco Dornelles (PFL-RJ), Francisco Kuster (PMDB-SC), Francisco Rollemberg (PMDB-SE), Francisco Rossi (PTB-SP), Francisco Sales (PMDB-RO), Furtado Leite (PFL-CE), Gabriel Guerreiro (PMDB-PA), Gandi Jamil (PFL-MS), Gastone Righi (PTB-SP), Genebaldo Correia (PMDB-BA), Genésio Bernardino (PMDB-MG), Geovani Borges (PFL-AP), Geraldo Alckmin Filho (PMDB-SP), Geraldo Campos (PMDB-DF), Geraldo Fleming (PMDB-AC), Geraldo Melo (PMDB-PE), Gerson Camata (PMDB-ES), Gerson Marcondes (PMDB-SP), Gerson Peres (PDS-PA), Gidel Dantas (PMDB-CE), Gil César (PMDB-MG), Gilson Machado (PFL-PE), Gonzaga Patriota (PMDB-PE), Guilherme Palmeira (PFL-AL), Gumercindo Milhomem (PT-SP), Gustavo de Faria (PMDB), Harlan Gadelha (PMDB-PE), Haroldo Lima (PC do B-BA), Haroldo Sabóia (PMDB-MA), Hélio Costa (PMDB-MA), Hélio Duque (PMDB-PR), Hélio Manhães (PMDB-ES), Hélio Rosas (PMDB-SP), Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), Hermes Zanetti (RS), Hilário Braun (PMDB-RS), Homero Santos (PFL-MG), Humberto Lucena (PMDB-PB), Humberto Souto (PFL-MG), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Iram Saraiva (PMDB-GO), Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), Irma Passoni (PT-SP), Ismael Wanderley (PMDB-RN), Itamar Franco (Sem partido-MG), Ivo Cersósimo (PMDB-MS), Ivo Lech (PMDB-RS), Ivo Vanderlinde (PMDB-SC), Jacy Scanagatta (PFL-PR), Jairo Azi (PFL-BA), Jalles Fontoura (PFL-GO), Jamil Haddad (PSB-RJ), Jarbas Passarinho (PDS-PA), Jayme Paliarin (PTB-SP), Jayme Santana (PFL-MA), Jessé Freire (PFL-RN), Jesus Tajra (PFL-PI), Joaci Góes (PMDB-BA), João Agripino (PMDB-PB), João Calmon (PMDB-ES), João Carlos Bacelar (PMDB-BA), João Castelo (PDS-MA), João Cunha (PMDB-SP), João de Deus Antunes (PDT-RS), João Herrmann Neto (PMDB-SP), João Lobo (PFL-PI), João Menezes (PFL-PA), João Natal (PMDB-GO), João Paulo (PT-MG), João Rezek (PMDB-SP), Joaquim Bevilácqua (PTB-SP), Joaquim Francisco (PFL-PE), Joaquim Haickel (PMDB-MA), Joaquim Sucena (PMDB-MT), Jofran Frejat (PFL-DF), Jonas Pinheiro (PFL-MT), Jonival Lucas (PFL-BA), Jorge Bornhausen (PFL-SC), Jorge Hage (PMDB-BA), Jorge Leite (PMDB-RJ), Jorge Medauar (PMDB-BA), Jorge Uequed (PMDB-RS), Jorge Vianna (PMDB-BA), José Agripino (PFL-RN), José Camargo (PFL-SP), José Carlos Coutinho (PL-RJ), José Carlos Grecco (PMDB-SP), José Carlos Martinez (PMDB-PR), José Carlos Sabóia (PMDB-MA), José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE), José Costa (PMDB-MA), José da Conceição (PMDB-MA), José Dutra (PMDB-AM), José Egreja (PTB-SP), José Elias (PTB-MS), José Elias Murad (PTB-MG), José Fernandes (PDT-AM), José Fogaça (PMDB-RS), José Freire (PMDB-GO), José Genoino (PT-SP), José Geraldo (PMDB-MG), José Guedes (PMDB-RO), José Ignácio Ferreira (PMDB-ES), José Jorge (PFL-PE), José Lins (PFL-CE), José Lourenço (PFL-BA), José Luiz de Sá (PL-RS), José Luiz Maia (PDS-PI), José Maranhão (PMDB-PB), José Maria Eymael (PDC-SP), José Maurício (PDT-RJ), José Melo (PMDB-AC), José Mendonça Bezerra (PFL-PE), José Moura (PFL-PE), José Paulo Bisol (PMDB-RS), José Queiroz (PFL-SE), José Richa (PMDB-PR), José Santana de Vasconcellos (PFL-MG), José Serra (PMDB-SP), José Tavares (PMDB-PR), José Teixeira (PFL-MA), José Thomaz Nonô (PFL-AL), José Tinoco (PFL-PE), José Viana (PMDB-RO), Jovanni Masini (PMDB-PR), Juarez Antunes (PD[illegible]-J), Júlio Campos (PFL-MT), Júlio Costamilan (PMDB-RS), Jutahy Magalhães (PMDB-BA), Koyu Ilha (PMDB-SP), Lael Varella (PFL-MG), Lavoisier Maia (PDS-RN), Leite Chaves (PMDB-PR), Lélio Souza (PMDB-RS), Leopoldo Peres (PMDB-AM), Leur Lomanto (PFL-BA), Levy Dias (PFL-MS), Lézio Sathler (PMDB-ES), Lídice da Mata (PC do B-BA), Louremberg Nunes Rocha (PMDB-MT), Lourival Baptista (PFL-SE), Lúcia Braga (PFL-PB), Lúcia Vânia (PMDB-GO), Lúcio Alcântara (PFL-CE), Luis Eduardo (PFL-BA), Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), Luiz Alberto Rodrigues (PMDB-MG), Luiz Freire (PMDB-PE), Luiz Gushiken (PT-SP), Luis Inacio Lula da Silva (PT-SP), Luiz Leal (PMDB-MG), Luiz Marques (PFL-CE), Luiz Salomão (PDT-RJ), Luiz Soyer (PMDB-GO), Luiz Viana (PMDB-BA), Luiz Viana Neto (PMDB-BA), Maluly Neto (PFL-SP), Manoel Castro (PFL-BA), Manoel Ribeiro (PMDB-BA), Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), Márcia Kubitschek (PMDB-DF), Márcio Braga (PMDB-RJ), Márcio Lacerda (PMDB-MT), Marco Maciel (PFL-PE), Marcondes Gadelha (PFL-PB), Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), Mario Lúcio (PMDB-AC), Mário Assad (PFL-MG), Mário Covas (PMDB-SP), Mário Lima (PMDB-BA), Mário Maia (PDT-AC), Marluce Pinto (PTB-RR), Matheus Iensen (PMDB-PR), Maurício Campos (PFL-MG), Maurício Fruet (PMDB-PR), Maurício Nasser (PMDB-PR), Maurício Pádua (PMDB-MG), Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), Mauro Benevides (PMDB-CE), Mauro Borges (PDC-GO), Mauro Campos (PMDB-MG), Mauro Miranda (PMDB-GO), Max Rosenmann (PMDB-PR), Meira Filho (PMDB-DF), Melo Freire (PMDB-MG), Mello Reis (PDS-MG), Mendes Botelho (PTB-SP), Mendes Canale (PMDB-MS), Mendes Ribeiro (PMDB-RS), Messias Góis (PFL-SE), Michel Temer (PMDB-SP), Milton Barbosa (PMDB-BA), Milton Lima (PMDB-MG), Milton Reis (PMDB-MG), Miraldo Gomes (PMDB-BA), Miro Teixeira (PMDB-RJ), Moema São Thiago (PDT-CE), Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR), Mussa Demes (PFL-PI), Nabor Júnior (PMDB-AC), Naphtali Alves de Souza (PMDB-GO), Narciso Mendes (PDS-AC), Nélson Carneiro (PMDB-RJ), Nelson Jobim (PMDB-RS), Nelson Sabrá (PFL-RJ), Nelson Seixas (PDT-SP), Nelson Wedekin (PMDB-SC), Nelton Friedrich (PMDB-PR), Nestor Duarte (PMDB-BA), Nilso Sguarezzi (PMDB-PR), Nilson Gibson (PMDB-PE), Nion Albernaz (PMDB-GO), Nyder Barbosa (PMDB-ES), Octávio Elísio (PMDB-MG), Olívio Dutra (PT-RS), Orlando Bezerra (PFL-CE), Orlando Pacheco (PFL-SC), Oscar Corrêa (PFL-MG), Osmar Leitão (PFL-RJ), Osmir Lima (PMDB-AC), Osvaldo Bender (PDS-RS), Osvaldo Coelho (PFL-PE), Osvaldo Macedo (PMDB-PR), Osvaldo Sobrinho (PMDB-MT), Oswaldo Almeida (PL-RJ), Ottomar Pinto (PTB-RR), Paes de Andrade (PMDB-CE), Paes Ladim (PFL-PI), Paulo Delgado (PT-MG), Paulo Macarini (PMDB-SC), Paulo Marques (PFL-PE), Paulo Mincarone (PMDB-RS), Paulo Paim (PT-RS), Paulo Pimentel (PFL-PR), Paulo Ramos (PMDB-RJ), Paulo Roberto (PMDB-PA), Paulo Roberto Cunha (PDC-GO), Paulo Zarzur (PMDB-SP), Pedro Canedo (PFL-GO), Pedro Ceolin (PFL-ES), Percival Muniz (PMDB-MT), Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), Plínio Martins (PMDB-MS), Pompeu de Sousa (PMDB-DF), Rachid Saldanha Derzi (PMDB-MS), Raimundo Bezerra (PMDB-CE), Raimundo Lira (PMDB-PB), Raquel Capiberibe (PMDB-AP), Raul Ferraz (PMDB-BA), Renan Calheiros (PMDB-AL), Renato Johnsson (PMDB-PR), Renato Vianna (PMDB-SC), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Ricardo Izar (PFL-SP), Rita Camata (PMDB-ES), Rita Furtado (PFL-RO), Roberto Augusto (PTB-RJ), Roberto Balestra (PDC-GO), Roberto Brandt (PMDB-MG), Roberto Campos (PDS-MT), Roberto D'Ávila (PDT-RJ), Roberto Freire (PCB-PE), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Roberto Rollemberg (PMDB-SP), Roberto Torres (PTB-AL), Roberto Vital (PMDB-MG), Robson Marinho (PMDB-SP), Rodrigues Palma (PMDB-MT), Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Ronaldo Carvalho (PMDB-MG), Ronaldo Cézar Coelho (PMDB-RJ), Ronan Tito (PMDB-MG), Ronaro Corrêa (PFL-MG), Rosa Prata (PMDB-MG), Rose de Freitas (PMDB-ES), Rospide Netto (PMDB-RS), Rubem Branquinho (PMDB-AC), Rubem Medina (PFL-RJ), Ruben Figueiró (PMDB-MS), Ruberval Pilotto (PDS-SC), Ruy Bacelar (PMDB-BA), Ruy Nedel (PMDB-RJ), Sadie Hauache (PFL-AM), Samir Achôa (PMDB-SP), Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), Santinho Furtado (PMDB-PR), Sarney Filho (PFL-MA), Sérgio Spada (PMDB-PR), Sérgio Werneck (PMDB-PR), Severo Gomes (PMDB-SP), Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), Sílvio Abreu (PMDB-MG), Simão Sessim (PFL-RJ), Siqueira Campos (PDC-GO), Sólon Borges dos Reis (PTB-SP), Satero Cunha (PDC-RJ), Stélio Dias (PFL-ES), Tadeu França (PMDB-PR), Telmo Kirst (PDS-RS), Teotônio Vilela Filho (PMDB-RS), Theodoro Mendes (PMDB-SP), Tito Costa (PMDB-SP), Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), Ubiratan Spinelli (PDS-MT), Uldurico Pinto (PMDB-BA), Valmir Campelo (PFL-DF), Valter Pereira (PMDB-MS), Vasco Alves (PMDB-ES), Vicente Bogo (PMDB-RS), Victor Faccioni (PDS-RS), Victor Fontana (PFL-SC), Victor Trovão (PFL-MA), Vieira da Silva (PDS-MA), Vingt Rosado (PMDB-RN), Vinicius Cansanção (PFL-AL), Virgildásio de Senna (PMDB-BA), Virgílio Galassi (PDS-MG), Virgílio Guimarães (PT-MG), Virgílio Távora (PDS-CE), Vitor Buaiz (PT-ES), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Vladimir Palmeira (PT-RJ), Wagner Lago (PMDB-MA), Waldeck Ornélas (PFL-BA), Waldyr Pugliesi (PMDB-PR), Walmor de Luca (PMDB-SC), Wilma Maia (PDS-RN), Wilson Campos (PMDB-PE), Wilson Martins (PMDB-MS), Zico Valadares (PMDB-MG)

NÃO 15

Adylson Motta (PDS-RS), Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), Carlos Cotta (PMDB-MG), Célio de Castro (PMDB-MG), Chico Humberto (PDT-MG), Evaldo Gonçalves (PFL-PB), Francisco Pinto (PMDB-BA), Henrique Córdova (PDS-SC), Ivo Mainardi (PMDB-RS), Jesualdo Cavalcanti (PFL-PI), João de Mata (PFL-PB), Lysâneas Maciel (PDT-RJ), Maurício Correa (PDT-DF), Nelson Aguiar (PDT-ES), Vilson Souza (PMDB-SC)

Abstenções 2

Jorge Arbage (PDS-PA), Ulysses Guimarães (PMDB-SP)

Ausentes 55

Agassiz Almeida (PMDB-PB), Airton Sandoval (PMDB-SP), Aluízio Bezerra (PMDB-AC), Álvaro Pacheco (PFL-PI), Amilcar Moreira (PMDB-PA), Antonio Ferreira (PFL-AL), Antonio Perosa (PMDB-SP), Artenir Werner (PDS-SC), Assis Canuto (PFL-RO), Átila Lira (PFL-PI), Benedicta Monteiro (PMDB-PA), Carlos Alberto (PTB-RN), Carlos Benevides (PMDB-CE), Carlos Cardinal (PDT), Carlos De Carli (PMDB-AM), Carlos Mosconi (PMDB-MG), César Cals Neto (PDS-CE), Chagas Neto (PMDB-RO), Eduardo Bonfim (PC do B-AL), Ervin Bonkoski (PMDB-PR), Etevaldo Nogueira (PFL-CE), Geovah Amorante (PMDB-SC), Geraldo Bulhões (PMDB-AL), Heráclito Fortes (PMDB-PI), Iberê Ferreira (PFL-RN), Irajá Rodrigues (PMDB-RS), Jairo Carneiro (PFL-BA), João Alves (PFL-BA), João Machado Rollemberg (PFL-SE), José Ulisses de Oliveira (PMDB-MG), Leopoldo Bessone (PMDB-MG), Maguito Vilela (PMDB-GO), Manoel Moreira (PMDB-SP), Manuel Viana (PMDB-CE), Marcos Lima (PMDB-MG), Mário Bouchardet (PMDB-MG), Mário de Oliveira (PMDB-MG), Mattos Leão (PMDB-PR), Mauro Sampaio (PMDB-CE), Messias Soares (PTB-RJ), Moysés Pimentel (PMDB-CE), Myrion Portella (PDS-PI), Noel de Carvalho (PDT-RJ), Odacir Soares (PFL-RO), Olavo Pires (PMDB-RO), Onofre Corrêa (PMDB-MA), Osmundo Rebouças (PMDB-CE), Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), Oswaldo Trevisan (PMDB), Paulo Silva (PMDB-PI), Raimundo Rezende (PMDB-MG), Raquel Cândido (PFL-RO), Raul Belém (PMDB-MG), Renato Bernardi (PMDB-PR), Salatiel Carvalho (PFL-PE), Saulo Queiroz (PFL-MS), Sérgio Brito (PFL-BA)